

PRÁTICAS LITERÁRIAS NO CIBERESPAÇO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CODAP-UFS

Urandi Rosa Novais
E-mail: urnovais@academico.ufs.br
CODAP-UFS

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do processo de formação do leitor literário, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, durante o período de ensino remoto, com as turmas da 2ª série do Ensino Médio. As ideias discutidas estão articuladas aos documentos oficiais (BNCC, Currículo do Ensino Médio e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e os PCNEM), e nos estudos teóricos de Aguiar (2011), Cosson (2014), Compagnon (2009) entre outros. O estudo está pautado em uma metodologia de caráter qualitativo, de cunho bibliográfico e a técnica de observação participante, com a realização de oficinas literárias remotas, a partir uma estratégia didática conceituada de metodologia temática de estudo de diversos textos literários. O desenvolvimento desse trabalho proporcionou reflexões sobre a formação do leitor literário crítico e reflexivo, ratificando a importância do texto literário no processo de formação dos discentes.

Palavras-chave: Ciberespaço. Leitor Literário. Literatura.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado pelo início da pandemia da COVID-19 ocasionada pelo coronavírus. Nesse ano, seguindo as medidas sanitárias sugeridas pela OMS e secretarias estaduais e municipais de saúde, o distanciamento social se fez necessário enquanto uma das medidas profiláticas para conter o avanço da pandemia. Diante desse cenário, todos os segmentos da sociedade precisaram se reinventar e se adaptar ao novo. E a educação, base da sociedade, não poderia ficar de fora desse processo, buscando diversas formas de fazer com que discentes mantivessem o contato com a aquisição e construção de novos conhecimentos.

Todavia, sabemos do abismo social existente e o quanto a pandemia expôs e acentuou cada vez mais as diferenças sociais, em nosso país. Diante desse panorama, foi adotado, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS, como em muitas outras instituições de ensino, o modelo de ensino remoto. Dado esse formato de trabalho, surgiu a indagação de como manter, em Língua Portuguesa, um dos seus objetivos primordiais que é a formação do leitor, principalmente do leitor literário, proporcionando aos discentes o contato com a fruição e a reflexão crítica a partir dos mais diversos textos literários.

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo discutir a formação do leitor de literatura, no CODAP-UFS, a partir de práticas literárias no ciberespaço realizadas no período remoto de

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

ensino, especialmente nas turmas A e B da 2ª série do Ensino Médio. Para isso, utilizamos de uma metodologia de caráter qualitativo, utilizando das seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica com intuito de reunir discussões e reflexões acerca ciberespaço e práticas literárias; e a observação participante a fim de investigar como esses momentos de discussão sobre o texto literário contribuiu no processo de formação leitora dos discentes envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do leitor literário perpassa uma abordagem engessada da literatura que foca seu estudo em períodos e características. Pois, para além de abarcar a historiografia literária, o trabalho com texto literário precisa tocar o aluno, despertando nele o gosto pela leitura literária e, principalmente, o hábito de estar sempre lendo textos literários sejam eles clássicos ou não e, na melhor das hipóteses, manter o diálogo entre o clássico e o não clássico.

Nosso objetivo de formação do leitor literário busca refletir sobre os mais diversos processos de criação e construção de sentidos dos textos literários e isso envolve não só o que preconizam a teoria e a crítica literária, mas também outras perspectivas. Isso nos leva a pensar a sala de aula de literatura da seguinte forma: “A sala de aula de literatura teria que ser assumida como uma arena de conflitos, entre leituras legitimadas e marginalizadas, na qual se poderiam criar procedimentos de produção e construção de sentidos e atribuir a eles capital cultural. (JORDÃO, 2011, p. 292).

E, considerando, o contexto de ensino remoto, essa sala de aula virtual também precisa estar aberta a esse campo de diálogo das muitas vozes que perpassam a construção do texto literário e, principalmente, as múltiplas interpretações que a partir dele podem surgir. E esse diálogo precisa ser mantido, para que possamos oferecer aos discentes as mais diversas leituras literárias. Pois, conforme Aguiar (2011), formar o leitor literário é possibilitar que ele, espontaneamente, dispense do seu tempo com livros e textos literários com fruição e prazer. Isso só será possível quando o aluno tem diante de si uma variedade de possibilidades de leituras literárias.

Além do mais, os documentos oficiais que norteiam a Educação Básica, principalmente o Ensino Médio, a exemplo da BNCC (2018), prezam que “[...] a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão de mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas colocar em questão muito



do que estamos vendo e vivenciando.” (BRASIL, 2018, p. 499). Dessa forma o trabalho com o texto literário muito contribui no processo de formação do sujeito leitor crítico e reflexivo.

METODOLOGIA

Nosso trabalho se desenvolveu a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, esta é definida enquanto:

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações. [...] envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

Partindo desse pressuposto de Denzin e Lincoln (2006), a nossa pesquisa se situou no contexto de atividades remotas, principalmente em oficinas literárias remotas que abordavam o texto literário. Nesse trabalho, optamos por utilizar duas técnicas de pesquisa: a técnica de pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183); e a técnica de observação participante que “[...]consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo[...]”(LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 194). Essa técnica colabora no acesso à determinadas informações e aspectos da realidade que serão necessários no estudo e análise do fenômeno investigado que, no nosso trabalho, é a formação do leitor literário através de práticas literárias no ciberespaço.

Ao adotar a abordagem qualitativa e as técnicas bibliográfica e de observação participante, foi-nos possível, para além de trazer a campo discussões de diferentes vertentes sobre o processo de formação do leitor e, também, considerando o contexto de ensino remoto, observar, dentro da plataforma digital, *Google Meet*, a interação entre os discentes e, também, entre os discentes e docente, com foco nos questionamentos e comentários feitos oralmente ou no chat da plataforma, frente às discussões realizadas sobre os textos literários abordados durante as referidas oficinas.

O desenvolvimento dessas oficinas literárias remotas possibilitou a utilização de uma estratégia didática conceituada de metodologia temática, esta “[...]aproxima obras de diferentes gêneros, estéticas e períodos, a partir de uma afinidade temática, e que propõe uma dinâmica

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Sociedade

16 a 19 de agosto

para o trabalho pedagógico que favoreça a leitura integral das obras pelos jovens leitores inseridos em contexto escolar [...]” (Lourenço; Dalvi, 2019, p. 82). Partindo dessa metodologia temática e do tema geral, Língua Portuguesa e seus reflexos no mercado de trabalho, que abarcava o bimestre letivo em que as oficinas literárias ocorreram foi escolhido o tema “Mazelas sociais”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abordamos a temática das mazelas sociais a partir de dois textos literários de diferentes gêneros textuais, um poema e uma crônica: o poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar (1980); e a crônica “Pálpebras de neblina”, de Caio Fernando Abreu (1987). Essa abordagem nos possibilitou estabelecer aproximações e diferenciações na discussão de determinados temas sociais (condições de trabalho, desemprego, economia, empatia e solidariedade), observando estilos de linguagem, a estrutura do texto literário, o contexto de produção dos textos estudados e, principalmente, as inferências, questionamentos e interpretações feitas pelos discentes durante as oficinas.

Ao abordar os citados textos literários, abrimos espaço para o diálogo existente entre a obra de arte e o contexto histórico, ou seja, trazemos à baila o terceiro elemento discutido por Compagnon (2009), em *Literatura pra quê?*, ao possibilitar, através do estudo do texto literário, discutir sobre os aspectos da sociedade em que o sujeito se vê inserido, como o caso da fragilidade das relações trabalhistas descritas no poema *O açúcar*, de Ferreira Gullar (1980), por exemplo.

Pois, se o autor é um porta-voz do seu tempo, o leitor assume um papel colaborativo no processo de construção de sentidos, a partir da relação com o texto literário, buscando estabelecer conexões entre a obra e o contexto em que fora produzida, como também com o contexto atual. E é isso que preza a metodologia temática ao colocar em diálogos textos literários de diferentes autores e gerações. Isso permite ao leitor estabelecer relações de intertextualidade temática, estilos de linguagem, semelhanças e diferenças no modo de cada autor abordar um determinado assunto.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

CONCLUSÃO

A realização desse trabalho nos faz perceber o quanto a formação do leitor literário se faz necessária, principalmente nesse contexto de pandemia, para que os discentes não perdessem o contato não só com a fruição do texto literário, mas principalmente ter a oportunidade de conhecer as múltiplas possibilidades de discussão pertinentes a um texto literário.

As oficinas literárias remotas muito contribuíram no processo de formação do leitor de literatura, principalmente ao utilizarmos da metodologia temática, pois acreditamos que ao estabelecer um trabalho analítico e comparativo entre o poema O açúcar, de Ferreira Gullar (1980), e a crônica Pálpebras de neblina, de Caio Fernando Abreu (1987), os alunos puderam, para além de estudar e refletir sobre características de estilo de cada autor, tiveram a oportunidade de estabelecer relações temáticas e contextuais, refletindo sobre determinados problemas que ainda se fazem presentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. *In: Caderno de formação: formação de professores didática geral*. Vol. 11, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.104-116.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

Acesso em: 03 de março de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm Acesso em:

03 de março de 2020.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1999.



CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. – 8ª ed. – São Paulo: T. A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.

CIAVOLELLA, Bruno; Santos, Nelson do. A formação do leitor de literatura por meio de práticas de letramentos literários digitais. *In: R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol*, Medianeira, v. 8, n .15, 2017.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas. *In: Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES*, Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013.

DENZIN, Norman.K; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens**. Trad.de Sandra R. Netz.Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Autores associados: Cortez, 1989.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Da educação literária: elocubrações epistemofágicas de uma professora sobre o ensino/aprendizagem de procedimentos interpretativos na literatura. *In: BONNICI, T., FLORY, A. V., PRADO, M. R. (orgs.). Margens instáveis: tensões entre teoria, crítica e história da literatura*. Maringá: Eduem, 2011, p. 287-295.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo Atlas 2003.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto; DALVI, Maria Amélia. A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. *In: Revista Graphos*. Vol. 21, nº 1, UFPB/PPGL, 2009, p. 77-100.